

A Fruta da Fonte Divina era um tesouro raro, cultivada com a essência de fontes divinas. Para cultivadores que sofreram danos em sua essência vital devido a erros no caminho espiritual ou desvios de energia, era um verdadeiro milagre. Mas como adivinhar pelo nome, essa fruta exigia fontes divinas como nutriente. Quem seria extravagante o suficiente para usar fontes divinas apenas para cultivar uma fruta? Sem hesitar, Qin Tian devorou a Fruta da Fonte Divina. Imediatamente, uma explosão de energia vital e substâncias divinas inundou seu corpo, impactando cada "porta" oculta em seu ser. Sob o efeito da fruta, essas portas — normalmente inacessíveis em seu nível atual — começaram a rachar, liberando uma luz suave e etérea: a força primordial do corpo humano. A fruta, nutrida pela essência divina, cumpriu sua promessa. As substâncias sagradas abriram portas proibidas, fortalecendo a essência de Qin Tian. Embora ainda longe de um Corpo de Rei, agora ele superava qualquer mortal comum. — *"Dizem que o corpo mortal é o mais forte? Bobagem."* Qin Tian riu para si mesmo. Essa lenda vinha do Imperador Ye Fan, uma figura tão elevada que suas palavras eram como um bilionário falando de "pequenos objetivos". Qin Tian não queria ser um "corpo mortal mais forte". Preferia algo como o Corpo do Caos ou o Corpo Sagrado Inato. Quando o efeito da fruta se esgotou, Qin Tian canalizou o restante da energia para o próximo passo: o **Capítulo da Fonte Vital** do **Clássico do Dao**. Embora o **Clássico do Dao** fosse famoso por seu **Capítulo do Mar Amargo**, versões mais avançadas — como o da **Fonte Vital** e até da **Ponte Divina** — existiam, guardadas por famílias antigas ou seitas sagradas. Alguns sortudos as encontravam em tumbas ou ruínas. A seita de Qin Tian tinha o **Capítulo da Fonte Vital**. Mas, como diz o provérbio, *"o inocente é culpado por carregar um tesouro"*. Foi por isso que sua seita foi atacada por bandidos. O texto foi roubado, seus entes queridos massacrados, e ele vendido como escravo para as minas. — *"Nunca vou esquecer."* Com essa determinação, Qin Tian concentrou-se em romper o **Mar Amargo**, fazendo o **Roda da Vida** surgir e alcançar o **Reino da Fonte Vital**. Nada de caos cósmico, ondas divinas ou bestas míticas. Seus olhos divinos eram notáveis, mas seu corpo ainda era comum. A evolução foi discreta: o mar morto agitou-se, a energia escura fervilhou e, no meio da escuridão, um sopro de vida nasceu. Os resíduos da Fruta da Fonte Divina expandiram o **Mar Amargo** enquanto a energia vital brotava da **Roda da Vida**, fortalecendo seu corpo. Qin Tian mergulhou na sensação. — *"Transformação de vida e morte... dualidade yin-yang..."* Em sua mente, ele visualizou um **Kunpeng** — a criatura mítica que representava a mudança entre o mar (Kun) e o céu (Peng). O lendário Imperador Supremo havia usado essa essência para criar o sistema de cultivo atual. O **Mar Amargo** e a **Fonte Vital** eram manifestações do **Kunpeng**. O Imperador Supremo comprimira um universo em um ponto, fazendo-o explodir em energias opostas, criando o primeiro **Mar e Fonte**. Era simples, mas era a origem de tudo. E Qin Tian conhecia esse segredo. Saber como a técnica surgira lhe dava uma vantagem inigualável. Neste mundo sem imortais, ele podia transcender qualquer um. O **Clássico do Dao** era a escritura suprema — o legado de um Imperador Celestial. Mesmo que o Imperador Supremo ainda não fosse um deus quando a criou, depois de sua ascensão, tudo relacionado a ele foi elevado. Incluindo o sistema de cultivo. Quando Qin Tian conectou sua visão do **Kunpeng** ao **Mar Amargo** e à **Fonte Vital**, algo despertou. Uma sensação indescritível tomou conta dele, como se vozes divinas atravessassem o tempo para sussurrar em seus ouvidos. — *"O Mar e a Roda..."* O **Mar Amargo** brilhou, transformando morte em vida. A **Roda da Vida**, escondida nas profundezas, começou a se mover. Era o núcleo da existência, a fonte de toda vitalidade. Normalmente, o **Mar Amargo** a sufocava, corroendo-a lentamente. Marcas do tempo e da energia mortal a desgastavam, até que um dia, ela se quebraria — e a vida acabaria. Mas agora, Qin Tian a libertava. Seus olhos divinos capturavam cada detalhe, cada nuance da criação. E no meio da escuridão, ele viu **Kunpengs** dançando, transformando morte em vida, mar em céu. A energia vital jorrou. Uma fonte surgiu, ligada à **Roda da Vida**, jorrando água cristalina envolta em névoa brilhante. O **Reino da Fonte Vital** estava aberto. A energia da morte se transformou em vitalidade. Pontos de luz brilhante surgiram na região do abdômen, e fios de essência vital romperam as barreiras, fluindo para os membros e órgãos, trazendo uma sensação de conforto por todo o corpo. Sua carne, órgãos e ossos estavam sendo nutridos, e naquele momento, ele sentia como se tivesse uma força inesgotável. O Mar Amargo, antes sombrio e sem vida, havia se

transformado completamente, tornando-se radiante e repleto de energia vital que circulava sem fim. No centro do Mar Amargo, uma fonte brotara, liberando nuvens de energia que subiam como fumaça, não mais difusas, mas como se um vulcão estivesse em erupção. O Mar Amargo, antes inerte, agora não conseguia mais manter a calma, jorrando sem parar. Sob a influência ativa de Qin Tian, os limites entre vida e morte se tornaram difusos. Vida e morte colidiram diretamente, yin e yang, o peixe Kun e a ave Peng — conceitos opostos se chocaram, gerando fragmentos de princípios cósmicos. Isso levou Qin Tian a um estado de serenidade espiritual. No Mar Amargo, o som de ondas ecoava, e murmúrios de escrituras sagradas podiam ser ouvidos em seu coração. Seu corpo inteiro estava envolto por uma luz sagrada. No Mar Amargo, surgiram visões estranhas: imortais de nove camadas, o peixe Kun e a ave Peng voando, e lírios azuis balançando suavemente. Qin Tian, involuntariamente, assumiu uma postura. Uma postura de luta, simples, mas carregada de um princípio eterno, como se o Kun Peng estivesse ascendendo por noventa mil léguas. Nas costas de Qin Tian, asas douradas do Kun Peng apareciam e desapareciam. Qin Tian havia alcançado o estágio da Fonte da Vida!

****Capítulo 6: Forjar o Artefato, o Diagrama do Arranjo (Pedido de Favoritos)****

Qin Tian saiu da cabana, envolto por um arco-íris divino que o elevou suavemente aos céus. — Isso é voar?! — exclamou, maravilhado. Era uma experiência completamente nova. Ele se equilibrou no alto, o vento forte fazendo suas roupas esvoaçarem. A terra e as montanhas estavam sob seus pés, e uma emoção há muito esquecida surgiu em seu coração. Com uma visão ampla, ele olhou para o horizonte, sentindo uma liberdade sem limites. Sua mente foi inundada por lembranças dos últimos anos, e lágrimas escorreram de seus olhos. — Se eu tivesse escolha, quem iria querer ser um escravo das minas? — murmurou. Voando pelos céus, sentindo o vento em seu rosto, ele contemplou o mundo abaixo. A vastidão da terra se estendia diante de seus olhos. — Voar é o auge da liberdade! — exclamou. — Isso é o que significa cultivar? Isso é o estágio da Fonte da Vida? Sua pele, músculos e ossos brilhavam como uma obra de arte. Depois de meia hora, ele finalmente se acalmou e desceu de volta ao solo. O vento suave agitou seus cabelos negros, e seus olhos brilhavam como estrelas, refletindo princípios cósmicos de tempo e espaço. Qin Tian ficou em silêncio, sua aura poderosa e afiada agora contida, e ele voltou a ser o jovem simples e quieto de antes. — Logo, logo... só mais um pouco — sussurrou, seu rosto mostrando um vislumbre de fúria. O conflito entre seu desejo de liberdade e a realidade de ser um escravo fez sua energia divina ferver, quase levando-o a um descontrole. — Calma, mantenha a calma! — Ele respirou fundo, reprimindo o desejo que surgia em seu coração. Mas quanto mais ele tentava controlar, mais forte ele voltava. No olho esquerdo de Qin Tian, reflexos do tempo dançavam como chamas de uma vela. Ele capturou fragmentos do futuro no rio do tempo. — A chance de sair abertamente está chegando! — Seus olhos brilharam ao ver o "futuro" que desejava. Ele então suprimiu a energia divina turbulenta em seu corpo, acalmando o Mar Amargo, que agora tinha o tamanho de uma palma. No centro do Mar Amargo escuro, a Fonte da Vida borbulhava, liberando uma aura vital intensa. Era a fonte do poder de um cultivador, conectada ao Círculo da Vida sob o Mar Amargo. Ondulações de energia se espalhavam da Fonte da Vida pelo Mar Amargo, criando padrões suaves de yin e yang, vida e morte. O Mar Amargo parecia estar retornando ao seu estado original ou evoluindo para algo desconhecido. Da Fonte da Vida, inúmeras essências vitais subiam, formando cinquenta e cinco "linhas divinas" no céu do Mar Amargo, juntando-se às cinquenta e cinco linhas originais que surgiram quando o Mar Amargo foi aberto. Nos quatro estágios do Caminho do Cultivo — Mar Amargo, Fonte da Vida, Ponte Divina e Outro Lado — cada um adicionava cinquenta e cinco linhas divinas, permitindo a criação de um "artefato" em cada estágio. A maioria dos cultivadores seguia os registros dos antigos, moldando suas linhas divinas em formas como adagas, escudos ou lanças, que podiam ser usadas para atacar à distância, sendo mais eficazes do que as linhas brutas. Alguns gastavam tempo e esforço para criar espadas, escudos ou machados, que eram mais fáceis de controlar e mais poderosos em batalha. Por exemplo, o homem do estágio da Fonte da Vida que ele encontrara havia criado dois artefatos. Mas aqueles que almejavam a grandeza focavam em criar apenas um artefato — um que pudesse quebrar todas as leis. Esse era o caminho seguido pela maioria dos Imperadores. Era tanto um artefato de prova quanto de proteção. Esses cultivadores não temiam a complexidade, escolhendo criar

artefatos pesados como caldeirões, sinos ou pagodes. No entanto, quanto mais complexo o artefato, mais difícil era criá-lo, pois continha os princípios cósmicos do "Caminho" e da "Verdade". Mesmo que conseguissem, o retorno no final do caminho era incerto, tornando o esforço muitas vezes inútil. Cada clássico imperial sobre o Caminho do Cultivo registrava o método para forjar um único "artefato", pois os próprios Imperadores haviam passado por essa fase. Suas armas imperiais eram esses artefatos únicos. Ou seja, para obter o artefato mais poderoso, era preciso forjar apenas um artefato através dos quatro estágios — Mar Amargo, Fonte da Vida, Ponte Divina e Outro Lado — em vez de quatro separados. Isso era conhecido como "o grande artefato que amadurece tarde". Uma vez concluído, poderia quebrar todas as leis, dominando sobre todos os outros. No entanto, tais indivíduos eram extremamente raros. Mesmo na antiga família Ji, pouquíssimos escolhiam forjar um único artefato. Nem precisamos falar da pequena e da grande lua — mesmo os discípulos comuns dessas famílias antigas já eram capazes de superar 99% dos cultivadores independentes do mundo. Mas mesmo assim, poucos membros das grandes linhagens se arriscavam a forjar uma "arma única". Pois onde há oportunidade, há risco. Quem busca mais, pode acabar pagando um preço que não consegue suportar. Forjar uma única arma através dos quatro reinos era um desafio que, desde os tempos antigos, a maioria falhava em alcançar, desperdiçando anos em vão. Sem sua própria "arma", uma pessoa não conseguia controlar objetos, tornando-se praticamente inútil. Até mesmo no meio das famílias nobres e santuários, as intrigas e rivalidades eram constantes. A pequena lua, Ji Ziyue, já havia sofrido ataques. Sem uma "arma", você ficava em desvantagem nos confrontos. E estar em desvantagem significava ser visto como fraco, humilhado pelos pares, desprezado pelos anciãos do clã e recebendo menos recursos — o que, por sua vez, tornava a criação de uma "arma" ainda mais distante. Era um ciclo vicioso. Quando estava no reino do Mar Amargo, Qin Tian hesitou. Ele já estava no fundo do poço — forjar ou não uma arma não mudaria seu destino. — Ter uma arma a mais me ajudaria a escapar das minas de Yaoguang? — ele pensou, amargo. — Impossível!